

Serviços

■ As respostas para as reclamações devem ser enviadas em até dois dias. O que não for respondido dentro do prazo poderá ser publicado sem resposta

Gazeta nos bairros > VILA GARRIDO

Um bairro enfeitado por morros e igrejas

GILDO LOYOLA

Garrido, cujo nome significa “muito enfeitado”, tem cinco morros habitados e 25 igrejas

PRISCILLA THOMPSON

■ Quem conhece Vila Garrido sabe bem o que significa subir e descer os morros da comunidade para se deslocar. Afinal, são cinco para uma população de aproximadamente sete mil pessoas. Como se não bastasse, a comunidade conta com 25 igrejas das mais variadas religiões.

No dicionário, garrido é sinônimo de “muito enfeitado”, “elegante”, “galante”. Os moradores afirmam, porém, que não foi por isso que o bairro ganhou o nome de Vila Garrido. “Dizem que esse é o sobrenome da primeira família que habitou a região”, afirma o presidente da associação de moradores, Arnaldo José Cândido.

Independente disso, são os morros e a quantidade de igrejas que mais chamam a atenção das pessoas, e que parecem enfeitar as ruas da comunidade. Muitos morros têm nomes curiosos, como o Morro do Pão Doce, de onde se pode ver todo o bairro. E, segundo os moradores, a profusão de religiões aconteceu porque “o povo do local tem muita fé”.

Quando seu Arilton Alves, 59 anos, chegou há 43 anos no bairro, tudo era muito diferente. “As ruas não eram pavimentadas e só havia mato. Para andar, tínhamos que passar por trilhas entre a mata”, afirma.



PAISAGEM. Do alto do Morro do Pão Doce, é possível ver todo o bairro e as comunidades vizinhas

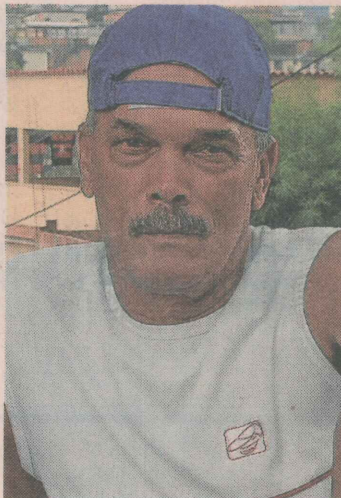
Religiões

25 igrejas

■ Esse é o número de igrejas existentes no bairro Vila Garrido, segundo moradores

Hoje, ele sente orgulho do lugar que escolheu para viver. “Vim com o meu pai, e aqui me casei e criei meus três filhos. Gosto de me envolver com a comunidade. Sei que lugar melhor para se viver é difícil de achar”, diz.

Satisfação



“Quando cheguei em Vila Garrido, a gente tinha que andar por trilhas pelo bairro. Não tinha ruas, muito menos calçamento. Vi as primeiras casas sendo construídas e os primeiros moradores chegando. Hoje sei que é difícil achar um bairro melhor do que esse para morar”

ARILTON ALVES
APOSENTADO, MORADOR ANTIGO